

O DINHEIRO

Quando dois homens se zangam, regra geral, é por causa de uma destas duas coisas: ou é por causa de dinheiro ou por causa de mulheres, disse-me um dia um grande e bom amigo.

Meio a brincar, meio a sério, com um misto de humor e de seriedade, só posteriormente reflecti no que nunca tinha ouvido. Sendo o dinheiro um dos ídolos dos nossos dias, ele está directamente relacionado com os outros dois: o poder e o prazer pelo prazer.

Em si, como muitas outras coisas, o dinheiro é um bem. Quem o pode dispensar? O dinheiro é um bem necessário e indispensável à nossa subsistência. Ajuda-nos a ser felizes, embora não constitua a nossa felicidade.

De bem que é, pode converter-se num mal, quando, em vez de estar ao meu serviço, ser eu a estar ao serviço dele. Assim, passa a ser um ídolo, um deus, a quem seriamente e a toda a hora, eu sirvo. De indispensável, passa a ser essencial, de necessário, passa a ser absoluto.

Nas nossas comunidades, desde as mais restritas às mais alargadas, sejam elas civis ou eclesíásticas, culturais ou desportivas, o dinheiro parece ser o motor de tudo. Sem ele, tudo parece estar parado. E os que delas fazem parte também para elas contribuem, alegre e até generosamente, se para isso estiverem motivados, mas contrariados ou até revoltados, se não houver aquela motivação.

No que diz respeito às comunidades eclesiais passa-se o mesmo.

O dinheiro não pode ser um fim, mas um meio ou um resultado, um fruto. Um meio para a evangelização e um resultado, isto é, um dos frutos da mesma evangelização. Sem deixar de estar presente antes, durante e depois, e sem nunca ocupar o primeiro lugar, o dinheiro, aquando da evangelização, multiplica-se, por muitas e variadas vezes e formas, não à maneira dos depósitos bancários, mas como fruto natural e espontâneo do coração daquele que se converteu.

O contributo para a comunidade daquele que se converteu é livre, espontâneo e alegre; o contributo do que está por evangelizar é arrancado do bolso com a má vontade ou até revolta de quem o dá e a exigência de quem o pede.

Em Igreja, o dinheiro nunca pode estar em primeiro lugar. Sem deixar de estar presente, repetimo-lo, em todo o processo da evangelização, o dinheiro será mais um dos frutos de uma séria conversão, através da Palavra de Deus que foi ouvida (escutada), entendida, meditada, rezada e convertida em atitudes, gestos e obras, entre as quais pode estar a dádiva material, livre e espontânea, generosa e alegre.

Em linguagem muito simples e acessível a todos, a Palavra entra na cabeça, desce ao coração e, dentro deste contexto, sai, espontânea, pelo bolso, sem que ninguém no-lo peça ou exija.

Não se impõe, nem se legisla.

Acontece.